

MAX HEINDEL

Alegorias Astronômicas da Bíblia



Sansão derrubando as simbolicas colunas do Templo, por Johfra

Alegorias Astronômicas da Bíblia



Karl Ludwig Von Grasshoff (MAX HEINDEL)
1865-1919

Temos considerado o homem como uma unidade, mostrando como ele, um Espírito, possui vários corpos ou veículos de consciência, além do Corpo Físico, e como emprega esses corpos para adquirir experiência da mesma forma como faz um operário com suas ferramentas. Vimos, também, que a experiência de cada vida se assimilava depois da morte, entre esta e um novo nascimento, de maneira que em cada vida terrestre possuímos, como faculdades, a soma de todas nossas experiências de vidas anteriores. Vimos também como, desta maneira, estamos progredindo até a gloriosa meta da perfeição, que todos alcançaremos antes de cessarmos de voltar à Terra, na qual cada vida não é mais que um dia de

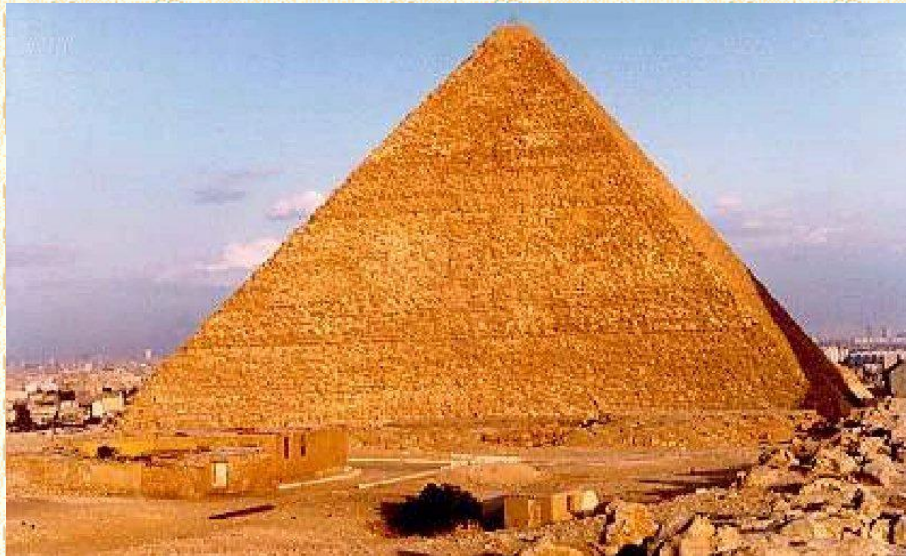
permanência na escola. Quando tenhamos aprendido tudo quanto há que aprender aqui, haverá outras evoluções superiores em que ingressaremos, da mesma forma que um menino passa à escola secundária depois de ter passado pela escola primária. Ante o Ego está um progresso sem fim e toda limitação é inconcebível, porque o Espírito humano é uma chispa do infinito, desenvolvendo todas suas possibilidades.

O homem não é somente uma unidade, uma entidade separada, a não ser em sentido relativo, porque é membro de uma família, de uma comunidade, de uma nação, um dos habitantes da Terra, e está por meio desta relacionado a outros mundos e seus habitantes, pois todos estes mundos estão habitados como já afirmaram alguns astrônomos, raciocinando por analogia. Por seu turno, a ciência oculta faz esta mesma afirmação, e este ensinamento está baseado no conhecimento direto obtido e verificado por meio de faculdades que alguns já possuem, porém que em todos estão latentes.

Esta visão do Universo e de nossa pequena Terra, por estranho que pareça a muitas pessoas, não é tão difícil de crer como é a história da criação em sete dias, quando interpretada literalmente, pois se DEUS criou a Terra nesse breve período de tempo, deve também haver misturado nela os fósseis, multiplicado os estratos, feito as marcas das geleiras e todas as erosões da água, tudo isso para Sua própria glória e eterna mistificação da humanidade. É muito mais lógico, certamente, sustentar que os diversos corpos celestes são habitados por vidas e formas em evolução e não, apenas, simples lâmpadas penduradas no firmamento para iluminar nossa pequena Terra.

Esta relação entre o Sol, a Lua e os planetas se vê em cada uma das diferentes religiões mundiais, incluindo a religião Cristã, e os templos antigos são monumentos de credos religiosos hoje quase esquecidos no mundo ocidental, se bem tão grandes, hoje, como na Antiguidade.

A grande pirâmide de Gizeh, que se ergue sobre a planície do grande deserto do Saara, na cabeceira do delta do Nilo, é uma das construções mais antigas da Terra e um eloquente testemunho do conhecimento que tinham os antigos a respeito de suas verdadeiras relações cósmicas, já que essa pirâmide monumental foi construída segundo medidas universais.



A grande pirâmide de Gizeh

Lançaram-se muitas teorias a respeito da Idade e da finalidade desta pirâmide. Os astrônomos indicavam que, no ano 2170 a.C., a Alfa-Draconis, a estrela polar da época, ***apontava diretamente para a entrada do lado norte da pirâmide*** O professor Proctor assegurava ***que também se encontrava nesta posição no ano 3350 A. C.*** Os egiptólogos dizem que isto é exagero e, como última hipótese, tomam em consideração a relação então existente entre a Draconis e a Alcione, que só pode ocorrer uma vez em um ano Sideral (25.868 anos solares), e, como o Zodíaco de Dendera mostra que os antigos egípcios conservavam anais de três anos siderais, a idade da pirâmide talvez seja de 78.000 anos ou mais. Esta idade tem direito a tanta consideração, por parte dos cientistas, como a mencionada pelo Prof. Proctor. (1)

As investigações ocultas que estão baseadas nos imperecíveis registros da "Memória da Natureza", fixam a época de sua construção mais ou menos no ano 250.000 A. C., quando era empregada como templo de iniciação nos Mistérios e era o lugar onde se guardava um grande talismã.

A Sra. H. P. Blavatsky, na "***Doutrina Secreta***", nos diz que a construção da Pirâmide estava baseada no conhecimento dos Mistérios e da série de iniciações, assim que a Pirâmide era o registro imperecível, na Terra, dessas Iniciações, ***"assim como os movimentos das estrelas o são no Céu. O ciclo de Iniciações era uma reprodução em miniatura das grandes séries de mudanças cósmicas a que os astrônomos chamam de ano sideral (25.868 anos comuns)"***. (2)



Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891)

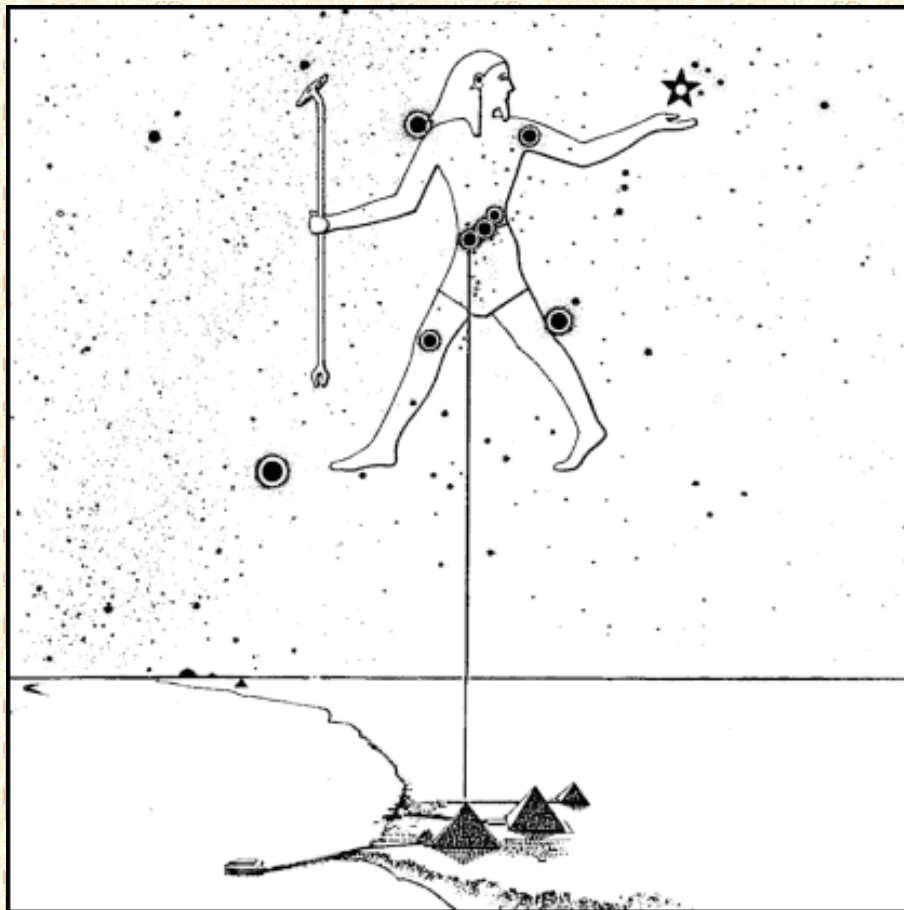
Fidelíssima discípula dos Mestres Orientais e autora de A Doutrina Secreta

"Assim como ao final do grande ciclo do ano sideral, medido pela precessão dos equinócios em torno do círculo do Zodíaco, os corpos celestes voltam a ocupar as mesmas posições relativas, assim também, no final do ciclo de Iniciação, a parte divina do homem recuperava seu prístino estado de divina pureza e conhecimento", do qual partiu para realizar sua peregrinação através da matéria, mas enriquecido pelas experiências então obtidas.



Reprodução do Zodíaco de Denderah. O Zodíaco estava no teto do Templo de Isis, em Denderah. Acredita-se que representa a meia-noite do solstício de verão, 700 a.C. . quando Sirius despontava ao raiar do sol. A orientação do Templo sugere que naquele dia, raios de luz da estrela teria brilhado através do portal do Templo, onde filas cuidadosamente espaçadas de colunas enfocavam a luz até o Altar, onde iluminava o Sanctum Sanctorum.

Sendo um símbolo, a Pirâmide deve, por certo, compreender tudo ou pelo menos, os aspectos mais significativos do que simboliza. Graças aos trabalhos um tanto limitados dos **Profs. Piazzzi Smith e Proctor** ambos astrônomos de renome (3), porém antagônicos com respeito à utilização da Pirâmide, temos uma soma esmagadora de provas sobre as medidas das diferentes partes da Pirâmide e sua relação com os ciclos e distâncias cósmicas e terrestres.



O desenho correlaciona o Cinturão de Órion com a Grande Pirâmide

O testemunho do **Prof. Proctor** é o mais valioso porque ele é contrário à teoria de que a pirâmide tenha sido construída por arquitetos divinos; e fez o que pôde para honestamente refutar tal teoria, atribuindo as numerosas medidas obtidas e sua relação com as medidas cósmicas a "meras coincidências" o que levou **Mme. Blavatsky** a expandir seu raro sarcasmo chamando-o de "*campeão das coincidências*". Ele admite que "*todas as teorias concernentes a sua origem deixam sem explicar os aspectos mais significativos da grande Pirâmide, exceto essa absurda teoria que atribui sua construção a arquitetos divinos*" e, também, que "*a teoria de que era empregada com finalidades astrológicas está sustentada por todas as evidências conhecidas e ainda que este apoio seja forte*" toda sua força deriva do fracasso das demais teorias admissíveis que não podem se sustentar ante ela". Admite, ainda, que a única dificuldade com a teoria astrológica surge de "*nossa incapacidade para compreender como o homem pôde ter tanta fé na Astrologia, quanto para dedicar-lhe tantos anos de trabalho e tão grandes somas de dinheiro na persecução de pesquisas astrológicas, ainda que por seu próprio interesse*".

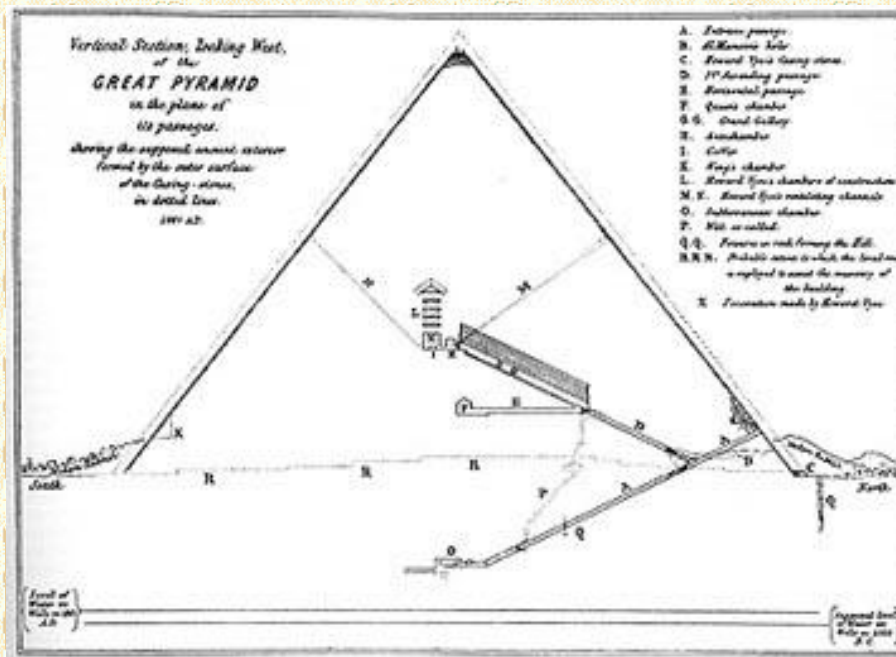
Proclus nos diz que, de acordo com a tradição, a Pirâmide em certa época terminava em uma plataforma, com a extremidade da grande galeria projetando-se para cima, no centro, e o Professor Proctor se entusiasma com as possibilidades da Pirâmide convertida em observatório, quando ainda nem estava terminada, se bem que astronomicamente em perfeito estado. Finalizando seus elogios diz que, **"dotando-a de instrumentos modernos", teria sido o observatório astronômico mais importante do mundo.** Assinala o fato de que a abertura da grande galeria aponta para o Zodíaco, e, como o Sol, a Lua e os planetas passam a sua volta no céu, dariam uma sombra na grande galeria com um ângulo diferente cada dia do ano ou mês e desta maneira suas posições poderiam ser medidas de forma a mais eficiente.

As medidas mais importantes contidas na grande Pirâmide são as seguintes:

1) Cada lado mede 9131,5 polegadas na base; portanto o perímetro da base são 36.526 polegadas. (Considerando 100 polegadas para cada dia do ano, temos 365 1/4 de dias, exatamente o número de dias do ano e mais um quarto de dia que não contamos a não ser no fim de 4 anos, constituindo o ano bissexto.)

2) O comprimento de cada uma das diagonais da base são 12.934 polegadas; logo, sua soma são 25.868 polegadas, equivalente ao número de anos do grande ano sideral.

3) Como a base da pirâmide mede o tempo que leva a Terra para girar em torno do Sol em seu curso anual, é muito clara a dedução de que a Pirâmide deva ter, de altura, a mesma medida indicativa da distância da Terra ao Sol, o que efetivamente se observa. A altura da Pirâmide são 5.819 polegadas, que multiplicada por um milhar de milhões equivale a 91.840.000 milhas e fornece uma medida da distância da Terra ao Sol, que na opinião do Prof. Proctor, é mais exata que qualquer outra calculada pelos astrônomos. Portanto, seja observada ou não esta teoria, a evidência está toda a seu favor, confirmando a suposição de que a Pirâmide tenha sido construída por arquitetos divinos, sendo isto o bastante para convencer-nos dessa teoria.



Seção vertical da Grande Pirâmide no plano de suas passagens, da obra "Vida e Trabalho na Grande Pirâmide" do Prof. Piazzi Smith

As informações ocultas revelam-nos que, num período posterior de sua história, a Pirâmide foi o Templo de Mistérios daquilo que mais tarde se transformou na "**Maçonaria**" de hoje. Em um de seus rituais -o chamado "**Portal da Morte**"- o candidato era atado a uma cruz de madeira e transportado a uma cripta subterrânea, onde permanecia em estado de transe por três dias e meio. Durante esse tempo, enquanto seu corpo denso jazia inerte, o Ego, envolto em seus veículos mais sutis, percorria conscientemente o Mundo do Desejo conduzido por um Hierofante, e era submetido às "**provas de fogo, da terra, do ar e da água**". Isto é, mostravam-lhe que funcionando em tais veículos nenhum desses elementos podia afetá-lo; que podia atravessar uma montanha com a mesma facilidade com que atravessava o ar; e que podia viver num forno incandescente ou nas profundezas do Grande Abismo sentindo o maior conforto e bem-estar. De modo geral, o neófito receia de início os elementos, portanto o Iniciador se faz presente para ajudá-lo e infundir-lhe segurança.

Ao raiar do quarto dia ele era transportado à plataforma da Pirâmide, onde os raios do Sol nascente despertavam-no daquele sono (em que visitara o Purgatório). Ao despertar era-lhe dada "a Palavra", e passava a chamar-se "**primogênito**".

Este rito ainda subsiste no terceiro grau da Maçonaria: a morte e ressurreição de **Hiram Abiff**, o "**filho da Viúva**", o grande Arquiteto do Templo de Salomão e herói da lenda maçônica. Ragon, eminente

franco-maçom francês, diz que a lenda de Hiram é uma alegoria astrológica que simboliza o Sol, partindo do solstício de verão e daí para baixo.

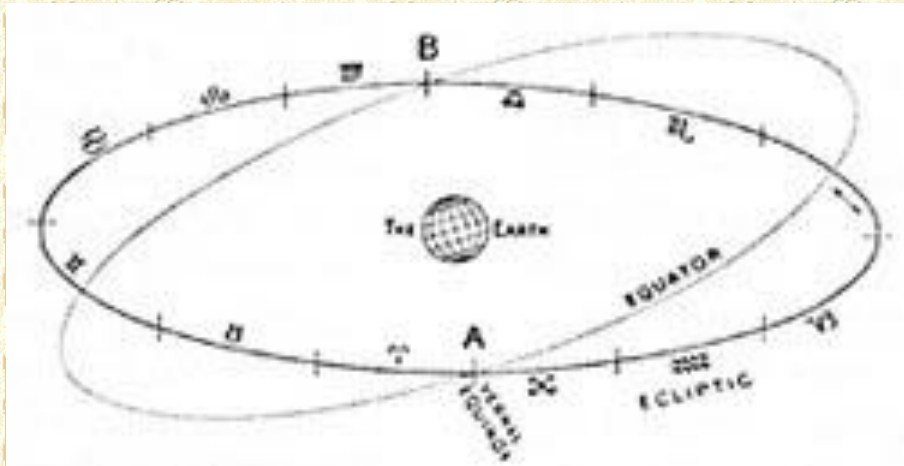
O Templo de Salomão é o nosso sistema solar que constitui a grande escola da vida para a nossa humanidade em evolução. As linhas mestras de sua história passada, presente e futura, estão escritas nas estrelas onde aquele que busque poderá conhecê-la em linhas gerais.

No esquema microcômico, o Templo de Salomão é também o corpo humano em cujo interior o espírito individualizado ou o Ego está evoluindo, como Deus o está no Macrocosmos.

Hiram Abiff, o Grande Mestre, é o Sol que caminha pelos doze signos do zodíaco, representando aí o drama místico da lenda Maçônica. No equinócio vernal o Sol deixa o signo aquoso de Piscis (que também é feminino e dócil) entrando no beligerante, marcial, enérgico signo ígneo de Áries, o Carneiro ou o Cordeiro, onde sua força está exaltada . Ele enche o universo com o fogo criador imediatamente trabalhado pelos inúmeros bilhões de espíritos da natureza (7) que com ele preparam o "Templo" para o ano seguinte, nas florestas e nos pântanos; as forças fecundantes aplicadas às inúmeras sementes mergulhadas na Terra, produzem a germinação e cobrem a Terra com vegetação luxuriante enquanto os espíritos-grupo (8) acasalam as bestas e os pássaros a seu cargo, para que possam procriar suficientemente, a fim de conservar a fauna do nosso planeta.

De acordo com a Lenda Maçônica, Hiram Abiff usava um martelo para chamar seus operários, e é bastante significativo que o símbolo do signo de Áries - onde começa esta maravilhosa atividade criadora - tenha a forma de um duplo chifre de carneiro, forma semelhante à de um martelo.

Durante o verão tudo o que respira emite cânticos de gratidão ao Sol. Hiram, que o representa, pode dar a Palavra, quer dizer, vida a tudo. Então entra os signos austrais ao decair o equinócio, a natureza emudece (4), e Hiram, o Sol, já não pode dar mais a palavra sagrada. Encontra os três assassinos, os signos zodiacais de Libra, Scorpio e Sagitarius, pelos quais passa o Sol em outubro, novembro e dezembro. O primeiro o golpeia com a régua de 24 polegadas que simboliza as 24 horas que tarda a Terra em girar sobre seu eixo. O segundo o golpeia com o esquadro de ferro, que simboliza as quatro estações e, por último, lhe é dado o golpe mortal, pelo terceiro assassino, com um martelo que, sendo redondo, significa que o Sol completou seu círculo e morre para dar lugar ao Sol do ano novo.



O desenho representa a eclíptica interceptada pelo equador celeste, correspondendo os signos austrais os que estão abaixo do equador celeste e os boreais os que estão acima. O ponto vernal, zero graus de Áries no Zodíaco Intelectual, marca o início da Primavera no Hemisfério Norte, quando o Sol ascende às latitudes boreais. Em Libra, ponto oposto o Sol declina às latitudes austrais, atingindo o ponto de inflexão no Solstício de Inverno, a partir do qual reinicia sua ascensão em direção ao Equador Celeste.

Os Iniciados dos templos egípcios eram chamados "*phree messen*", que significa "*filhos da luz*", porque haviam recebido a luz do conhecimento ; essas palavras se transformaram depois em "*Free Mason*" (maçom livre ou franco-maçom).

Na religião judaica ouvimos falar de um Deus que fez certas promessas a um homem chamado Abraão. Ele prometeu que faria a semente de Abraão tão numerosa como as areias do mar; e nos diz como tratou o neto de Abraão, Jacó, que estava casado com quatro esposas, das quais teve 12 filhos e uma filha. Estes são considerados os pais da nação judia.

Esta é também uma alegoria astronômica referente às migrações dos corpos celestes, como se comprovará lendo cuidadosamente o capítulo 49 do Gênesis e o capítulo 33 do Deuteronômio, nos quais as bênçãos de Jacó a seus filhos mostram que estes estavam identificados com os 12 signos do Zodíaco: Simão e Levi representavam o signo de Gêmeos e o Signo feminino, Virgo, o atribuiu Jacó a sua única filha Dinah. Gad, representa o signo de Áries; Issachar, Touro; Benjamin, Câncer; Judá, Leão; Asher, Libra; Dan, Escorpião; José Sagitário; Naftali, Capricórnio; Rubens, Aquário; e Zebulom, Piscis. As quatro esposas são as quatro fases da Lua e Jacó é o Sol.

Isto é análogo aos ensinamentos que encontramos entre os gregos, em que Gaia, a Terra, é a esposa de Apoio, o Sol; e, entre os egípcios, em que o calor e umidade, o Sol e a Lua, estavam personificados por Osiris e Isis. Os rios sagrados Jordão e Ganges estavam, também, relacionados

com o Rio Eridano, que é uma das constelações. Significa "fonte de descendência" e para os agricultores, como para esses povos antigos, esses rios eram a fonte das Águas da Vida.

Josephus nos diz que os judeus levavam os doze signos do Zodíaco em suas bandeiras, e que acampavam em torno do Tabernáculo onde havia o Candelabro de sete braços representando o Sol e os corpos celestes que giram dentro do círculo formado pelos 12 signos do Zodíaco.

Os judeus construía seus templos de tal forma que os quatro cantos apontavam para o N.E., S.E., S.O. e N.O. os lados diretamente ao Norte, Sul, Leste e Oeste. Da mesma forma que os demais templos solares, sua entrada principal estava a Este, de maneira que o Sol nascente iluminasse seu portal e fosse assim o Arauto, cada dia, da vitória da luz sobre os poderes das trevas. Ele trazia assim à humanidade nascente a mensagem de que a luz e a obscuridade, antagônicas no plano material, não eram mais que a contraparte de um antagonismo similar nos mundos mental e moral, em que a alma humana está abrindo caminho para a luz, porque a batalha entre a luz e a obscuridade no mundo material, como todos os demais fenômenos, são sugestões das realidades dos reinos invisíveis. Essas verdades eram dadas ao homem, como mitos, pelos Seres invisíveis que o dirigiam em seu desenvolvimento, até que seu intelecto nascente produziu a arrogância que obrigou seus benfeitores a retirarem-se e deixá-lo aprender mediante os rudes golpes da experiência. Então o homem os esqueceu e começou a olhar essas antigas histórias de deuses e semideuses como criações imaginárias. Sem dúvida, até a igreja Cristã primitiva estava imbuída desse conhecimento acerca do significado do mito solar, porque a Catedral de São Pedro, em Roma, como todos os demais templos solares, está construída voltada para o Leste, falando à humanidade da "**Grande Luz do Mundo**", que deve vir para dissipar as trevas espirituais que ainda nos rodeiam, a tocha de Luz que trará Paz sobre a Terra e boa vontade a todos os homens obrigando as nações a converterem suas espadas em arados e suas lanças em podadeiras,

Os judeus saudavam o Sol com o sacrifício matinal e se despediam dele, no poente, de maneira análoga, com uma oblação vespertina, oferecendo em seu "**sabbath**" um sacrifício adicional ao "**Deus de raça**" lunar, Jeová, Também o adoravam com sacrifícios em cada nova Lua. Uma grande festa era a Páscoa, onde celebravam a especial Páscoa Israelita, quando o Sol passava pelo nodo oriental, (4) Deixava, então, o hemisfério austral onde hibernara e começava sua jornada para o norte, em seu carro de fogo, saudado com alegria pelo homem; como o Salvador que o libertará da fome e do frio que, inevitavelmente, se produziram se permanecesse sempre em sua declinação austral.(5)

A última festa dos judeus e a mais importante é a dos Tabernáculos, quando o Sol cruza seu *nodo ocidental* no outono, depois de haver dado ao homem o pão da vida com o qual podia sustentar seu ser material até a próxima volta do Sol aos céus boreais.

Por essas razões, os seis signos que o Sol ocupa no inverno(no hemisfério norte) a saber: Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Piscis, são chamados de "*Egito*": a "*Terra dos Filisteus*", etc, nome que significava algo de mau para o "*povo de DEUS*". Enquanto isso os signos boreais, isto é : Áries, Taurus, Geminis, Câncer, Léo e Virgo, nos quais está o Sol na estação das frutas, são chamados de "*céus*", "*terra prometida*" que "*destilava leite e mel*".

Vemos isto em passagens tais como a que há na celebração da Páscoa dos Judeus, que é "*para recordar a saída do Egito*". Esta festa não é mais do que um regozijo pela saída do Sol dos signos austrais, que alude, também, ao fato de que Jacó estava com seu filho José, no Egito, quando morreu. No solstício do inverno, o Sol do ano passado que completou sua jornada e alcançou o grau máximo de declinação austral, encontra-se no signo zodiacal Sagitarius. Com referência ao Génesis 49:24, quando Jacó agonizante fala do "*arco*" de José, é bem fácil identificá-lo com o signo Sagitarius que está representado por um Centauro no momento , de lançar uma flecha, de sorte que a história de Jacó, morrendo no Egito com José, se efetua a cada ano quando o Sol morre no signo Sagitarius, no solstício de inverno (no hemisfério norte).

A história de Sansão é outro aspecto do mito solar. Enquanto o cabelo de Sansão era grande e continuava crescendo, sua força aumentava; Sansão é o Sol, seus cabelos, os raios do Sol. Desde o solstício de inverno, em dezembro, até o solstício de verão, em junho, os raios solares vão crescendo e ganhando em força cada dia. Isto atemoriza os "poderes das trevas", os meses inverniais, os filisteus, porque se esse Doador de Luz. continua, o reino deles terminará. Então conspiram contra Sansão para descobrir em que consiste sua força, se asseguram da cooperação de Dalila, que é o signo de Virgo e quando Sansão, o Sol, passa através deste signo em setembro, diz-se que ele deitou sua cabeça no seio da mulher e a ela confiou seu segredo. Dalila corta seus cabelos, quer dizer, nesta época os raios do Sol se debilitam. Então os filisteus, ou meses inverniais, chegam para levar o debilitado gigante para sua prisão, os signos austrais, nos quais está o Sol no inverno. Tiram-lhe os olhos, ou seja, privam-no de sua luz, e por último, levam-no a seu templo, a fortaleza deles, no solstício de inverno. Lá submetem-no a indignidades, crendo terem vencido a luz completamente. Porém, com o restante de suas forças, o acorrentado

gigante solar derruba o templo e, embora morra com o esforço despendido, se sobrepõe a seus inimigos, deixando assim lugar para o novo Sol que nascerá para salvar a humanidade do frio e da fome que se seguiriam se permanecesse sempre limitado pelos poderes das trevas, os filisteus, os meses inverniais.

A vida de todos os salvadores da humanidade está baseada, também, na passagem do Sol em torno do Zodíaco que descreve as provações e os triunfos do Iniciado e este fato deu origem à conclusão errônea de que esses salvadores nunca existiram, sendo essas histórias simples mitos solares, o que é um equívoco. Todos os instrutores divinos, enviados à humanidade, são caracteres cósmicos, e os passos de suas vidas estão de acordo com o caminhar dos astros, que contém, por assim dizer, uma biografia antecipada deles. Todos vieram com luz e conhecimentos espirituais para ajudar o homem a encontrar DEUS, portanto, os acontecimentos de suas vidas estavam de acordo com os que o portador físico da luz, o Sol, encontra em sua peregrinação através do ano.

Todos os Salvadores nasceram de uma Virgem imaculada, quando a obscuridade era maior entre a humanidade, assim como o Sol, de cada ano, nasce e começa sua jornada na noite mais longa do ano, quando o signo zodiacal de Virgo, a Virgem, se mantém sobre o horizonte oriental em todas as latitudes entre 22 e 24 horas. Ela permanece tão imaculada como sempre, ainda depois de haver dado à luz a um filho -o Sol. Do mesmo modo vemos a deusa egípcia Isis sentada em uma Lua Crescente, nutrendo seu divino filho, Horus; Astarté, a imaculada senhora da Babilônia com seu filho Tammuz e uma coroa de sete estrelas sobre sua cabeça e vemos Devaki, na Índia, com seu filho Krishna. Nossa própria Virgem Maria deu à luz ao Salvador do Mundo Ocidental sob a estrela de Belém. Por todas as partes a mesma história: a mãe imaculada, o filho divino e o Sol, a Lua ou as estrelas.

Assim como o Sol material é débil e tem que surgir dos poderes das trevas, assim também todos esses divinos doadores de luz são perseguidos e se vêem obrigados a fugir dos poderes do mundo, e, como o Sol, sempre escapam. Jesus fugiu de Herodes. O Rei Kansa (6) e o Rei Maia são seus paralelos em outras religiões. O batismo ocorre quando o Sol passa através do signo de Aquarius, o aguador. Quando passa pelo signo de Piscis, em março, temos o jejum do Iniciado, porque Piscis é o último dos signos austrais e todos os depósitos, preenchidos pelas generosas dádivas do Sol do ano anterior, estão quase esgotados e o alimento do homem escasseia. A alimentação de peixe na Quaresma, que tem lugar nessa época, é mais uma corroboração da origem solar do jejum.

No equinócio da primavera, quando o Sol "cruza o equador", tem lugar a "crucificação", porque então o Deus Solar começa a dar Sua vida, como alimento, a Seus adoradores, amadurecendo o trigo e a uva que se transformam no "pão e vinho". Para tal é necessário que deixe o equador e siga Sua marcha ascendente no céu. Similarmente a humanidade nada aproveitaria, em termos espirituais, se seus salvadores com ela permanecessem e, por conseguinte, se vão para os céus como "filhos (ou sóis) de justiça e retidão", de lá alimentando os fiéis, assim como faz o Sol, com o homem, quando se eleva no céu.



Crucificação Rosacruz, por artista desconhecido do Séc.XVIII, exibindo o conhecimento do aspecto cósmico da passagem do Sol pelo equador celeste.

O Sol alcança seu ponto máximo de declinação boreal no solstício de verão; e tão ele se senta no "*trono de seu pai*", o Sol do ano anterior, porém não pode permanecer ali por mais de três dias, retornando, então para baixo até o seu nodo ocidental. Analogamente os Salvadores da humanidade ascendem até o trono do Pai, para renascerem de vez em quando para o bem da humanidade, cuja verdade está encerrada na sentença do credo niceno: "e de ali voltará".

O movimento conhecido sob o nome de "*precessão dos equinócios*", através do qual o Sol cruza o equador em 21 de março em um ponto sempre diferente a cada ano, estabelece o símbolo do Salvador. A época do nascimento de Jesus, o Sol cruzava o equador próximo quinto grau do signo Aries, o Carneiro. Conseqüentemente Cristo foi "*o Cordeiro de Deus*"(João 1:36). Houve, porém, uma controvérsia, pois alguns criam que, devido à chamada órbita de influência, a força do Sol achava-se realmente no signo de Pisces, devendo portanto ser um peixe o símbolo de Cristo. Como remanescente dessa controvérsia ficou até nossos dias a mitra do Bispo, em forma de cabeça de peixe. Na época de Mithras -o Salvador persa -o Sol cruzava no signo de Taurus, pelo que vemos a Mithras montado em um touro. Nisto se baseia a veneração do Boi Apis, no Egito. Presentemente o equinócio vernal está próximo aos 10 graus de Pisces, os Peixes, de modo que se um Salvador houvesse nascido agora certamente seria chamado "*O Pescador*" como Oannes de Ninive, deturpado por tradução da Bíblia em Jonas e a Baleia.

Esta grande alegoria, tal como tantas outras, está gravada também no firmamento, pois primeiramente acontece nos céus, para depois se realizar na Terra, e ainda poderemos ver no céu estrelado "Jonas, a Pomba", e "Cetus, a Baleia"(7).

As quatro letras que se diz terem sido afixadas na cruz de Cristo, e o método de fixar a data da Páscoa em comemoração ao acontecimento, mostram igualmente o caráter cósmico do fato. As letras **I.N.R.I.** são comumente interpretadas como significando *Jesus Nazarenus Rex Iudaeorum*, mas tais letras são também as iniciais hebraicas dos nomes dos quatro elementos: **Iam** (água), **Nour** (fogo), **Ruach** (ar, ou espírito) e **Iabeshah** (terra). Seria tolice fixar-se a data de aniversário da morte de um indivíduo conforme é fixada a Páscoa, isto é, pelo Sol e pela Lua, a menos que o fato diga respeito a um evento solar e tenha um caráter cósmico, tudo relacionado ao Sol como doador de Luz espiritual e luminar físico.

Quando o Sol deixa o seu trono no solstício de verão, a 21 de junho, entra no signo Leo - o *Leão de Judá* (de 24 de julho a 23 de agosto). Temos então a festa católica da "*Assunção*", a 15 de agosto, com o Sol em Leo. Daí ele avança em direção ao seu *nodo ocidental* e entra no signo de Virgo a 22 de agosto. Assim, é como se a Virgem nascesse do Sol. Isso traz à mente a solução astronômica para aquela passagem da Revelação: "*Vi uma mulher vestida do Sol e com a Lua a seus pés*" (Apocalipse, Cap. XII). Esse fenômeno ocorre em setembro, logo depois da Lua Nova. porque, visto da Terra, o Sol cobre ou veste o signo de Virgo por todo setembro, e os pés da Virgem.

Ao lermos o que disse João Batista, referindo-se ao Cristo: **"Convém que Ele cresça e que eu diminua"** (João 3:30), vemo-lo simbolizar o Sol no solstício de verão, quando este decresce em luz durante o seguinte meio-ano, enquanto Cristo, por seu nascimento no Natal, é identificado com o Sol recém-nascido que aumenta a amplitude do dia até meados do verão.



A Virgem Celeste com o deus Sol em seus braços,
JAKnaap.

Vemos assim que o confronto entre a Luz e as Trevas no mundo físico está intimamente relacionado, nas Escrituras das diferentes religiões, com a luta dos poderes da Luz e da vida espirituais contra aqueles da escuridão e da ignorância, e que esta verdade foi universalmente difundida entre todos os povos em todas as épocas. Os mitos dos dragões assassinos e seus matadores encarnam a mesma verdade: os gregos falam da vitória de Apolo sobre Python e de Hércules sobre o dragão das Hespérides. Os escandinavos contam do confronto de Beowulf matando o dragão de fogo; de Siegfried triunfando sobre o dragão Fafner, e nós temos o nosso São Jorge matando o dragão.



Hermes sobre Typhon, JAKnaap. Hermes, como a personificação da Sabedoria Universal está aqui representado com o pé sobre o dorso de Typhon, o dragão da ignorância e da perversão. Para os Iniciados Egípcios, vencer o dragão devorador das almas era se libertar da necessidade de renascer.

Em nossa época materialista estas verdades estão sendo temporariamente relegadas ao esquecimento, ou consideradas conto de fadas, sem nenhum apoio verídico. Mas tempo virá, e não está muito longe, em que essas reliquias serão restauradas e novamente respeitadas como corporificação de grandes verdades espirituais.



Notas :

(1) *O mais antigo zodíaco circular conhecido se encontra em Dendera, no Egito. As constelações estão representadas no medalhão central, circundado por outro círculo que contém caracteres hieróglifos, contido em um quadrado. As constelações zodiacais, misturadas a outras configuram uma espiral. Nas extremidades desta espiral após uma revolução estão Leão e Câncer. O Leão está sobre uma serpente e sua cauda é segurada por uma mulher. Após o Leão vemos uma Virgem segurando uma espiga de milho, e logo depois a balança (Libra), acima da qual num medalhão aparece a figura de Harpócrates. Em seguida vemos representados os signos de Escorpião e Sagitário, o qual foi representado como um Centauro alado com dupla face. Após Sagitário estão sucessivamente colocados Capricórnio (Cabra com rabo de peixe), Aquário (figura humana), Piscis (Peixe), Áries (Carneiro), Taurus (Touro) e Geminis (Gêmeos). A precessão zodiacal termina em Câncer (representado pelo escaravelho, o emblema da alma). Os planetas também são exibidos, com os signos nos quais estão exaltados (Vênus em Piscis; Marte em Capricórnio; Mercúrio em Virgo e Saturno em Libra). O círculo externo indica a precessão dos equinócios.*

(2) *Sobre H.P. Blavatsky, escreveu Max Heindel: " H.P.B., foi como ela própria freqüentemente expressou, apenas a compiladora do trabalho. Por trás dela estavam os verdadeiros Mestres, os Guardiões da Sabedoria Secreta de todas as eras, que transmitiram à ela todo o saber que transmitiu em seus escritos. Ela tinha uma tríplice qualidade que eminentemente qualificou-a para tal missão. Primeiro, ela era capaz de assimilar o conhecimento transcendental que lhe era comunicado. Segundo, ela tinha uma maravilhosa aptidão para traduzir o pensamento metafísico abstrato oriental numa forma inteligível para as mentalidades ocidentais, verificando-o e comparando-o com a Ciência Ocidental. Ela também conquistou grande credibilidade por sua elevada coragem moral em apresentar ao mundo pensamentos e teorias que diferiam totalmente da Ciência materialista. Muitos destes ensinamentos anteciparam descobertas científicas" (Blavatsky and the Secret Doctrine, DeVorss&Co., Publishers, 1933)*

(3) *Contemporâneos de Madame Blavatsky.*

(4) *Em inglês: One great feast was Easter, when they celebrated the Passover; the time when the sun "passes over" his "easter(n)" node.*

(5) *Esta, bem como todas as demais referências a acontecimentos astronômicos, diz respeito ao hemisfério norte.*

(6) *Kansa: na mitologia hindu, um rei de Mathura, filho de Ugrasena e segundo primo de Krishna.*

(7) *Espíritos da Natureza: a Ciência Oculta ensina que os Espíritos da Natureza são seres elementais evoluíntes que constroem as plantas, formam os cristais e que, juntamente com outras numerosas Hierarquias Criadoras trabalham, invisíveis, ao nosso redor, desempenhando as funções daquilo que nós chamamos "Natureza".*

(8) *Espírito-grupo: é uma entidade que age nos mundos espirituais, possuindo um corpo espiritual composto de muitos espíritos animais separados, como o corpo do homem é composto de células, cada uma delas tendo uma " consciência" individual. O espírito-grupo não pode funcionar no mundo físico, mas evolui, dirigindo os diferentes espíritos de animais que eles fazem encarnar em uma forma corporal que criaram.*

(9) *Pomba e Baleia: duas constelações.*

Obs. Este artigo integra a obra "The Rosicrucian Christianity Lectures" que reúne um ciclo de Conferências Públicas ministradas por Max Heindel em 1908, nos E.U.A. As pinturas de JAKnaap fazem parte da Obra "The Secret Teachings of All Ages", de Manly P. Hall, editada pela Philosophical Research Society.



FRATERNIDADE ROSACRUZ - RJ

Editado pela Fraternidade Rosacruz - Centro Autorizado do Rio de Janeiro
Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210
Telefone celular: (21) 9548-7397 - [E-mail: rosacruzmrj@gmail.com](mailto:rosacruzmrj@gmail.com)



The Rosicrucian Fellowship
An association of Christian Mystics

Matriz: Rosicrucian Fellowship
2222 Mission Avenue, Oceanside, CA 92054-2399, USA
www.rosicrucianfellowship.org www.rosicrucian.com
(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

Todos os direitos reservados ©
O uso das informações deste E-Book é livre, desde que citadas as fontes.

